

 Imprimir  Comentários(1)  Enviar por Email Tamanho da fonte : **A+** / **A-**  RSS

Veículos são instrumentos de poder e não de informação

O debate político nacional, muito se fala, pouco se entende

Sociólogo e cientista político - paula@arkoadvice.com.br

Um dos efeitos mais brutais da globalização é a ampliação do volume de informação. Sobre isso, porém, que é um dos temas prediletos de políticos e jornalistas, muito se fala e pouco se esclarece. Por exemplo: o Brasil hoje é mais conhecido do que antes. Mas apenas aqueles que se dedicam ao exame detalhado do que ocorre no país sabem de fato o que está acontecendo por aqui. Tal afirmação também vale para brasileiros.

Três aspectos são centrais nessa discussão sobre a mecânica de produção e disseminação da informação: a qualidade da informação e de sua transmissão e recepção. O primeiro diz respeito, evidentemente, à qualidade da informação por si própria. Informação, no sentido que queremos dar neste artigo é aquela que se revela no noticiário jornalístico de modo geral, por meio do qual a cidadania se informa sobre o que acontece no país e no mundo.

A produção da informação se dá a partir de um processo que envolve a seleção de um fato, sua investigação, formatação, redação e transmissão do mesmo na forma de notícia. A produção de notícia no Brasil é razoavelmente abundante. Existem milhares de emissoras de rádio, jornais e revistas, além de cinco grandes redes de emissoras privadas de televisão. Mais recentemente, temos a internet, que já se tornou o meio preferencial de as pessoas se informarem aqui e no resto do mundo.

No entanto, a qualidade da informação é inconsistente e, de modo geral, não trabalha a favor de uma reflexão política mais profunda. Os maiores obstáculos à informação de qualidade estão na interferência política no processo de produção de notícias. Em muitos Estados do Brasil, em especial nas regiões menos desenvolvidas e de economia débil, a mídia é controlada por grupos políticos que exercem um filtro sobre o que é noticiado. Usam os veículos como instrumento de poder e não para a sua função primordial que é bem informar. Seria o caso de perguntar se nesses casos, de fato, se pratica o jornalismo.

Na mídia eletrônica, o processo é mais grave ainda. Junta-se à superficialidade - muitas vezes proposital - do noticiário seu próprio direcionamento político. Em especial no noticiário local, no qual o interesse político e a propriedade dos meios de comunicação se confundem. Existe ainda a dependência dos veículos de comunicação das verbas públicas. Poucos veículos sobrevivem sem o aporte de verbas publicitárias administradas segundo critérios de interesse político pelas esferas públicas das administrações do Poder Executivo. Infelizmente, a sociedade sustenta poucos veículos no Brasil.

No tocante à qualidade da transmissão, o que se destaca é o fato de que a mídia que alcança a maioria da população é a televisão. Sendo a TV um veículo de entretenimento por excelência, seu poder de reflexão é limitado por causa da natureza do veículo. A mídia impressa no Brasil tem um alcance muito limitado: menos de 5 milhões de exemplares por dia. O número de leitores de revistas também é muito baixo.

O terceiro aspecto diz respeito à qualidade da recepção. A imensa maioria do povo brasileiro tem um bom volume de informação e educação precária. Sobretudo em matéria de cidadania. Tratando-se de um povo que não conhece os seus direitos nem quais seriam os deveres e obrigações do Estado, a inter-relação entre a cidadania e o Estado ocorre de forma totalmente desequilibrada.

Um povo com baixa educação e, sobretudo, precária conscientização política é presa fácil da má política. Daí o debate político nacional ser rasteiro.

Muito se fala; pouco se entende.



Publicado em: 02/12/2009

 [Imprimir](#)  [Comentários\(1\)](#)  [Enviar por Email](#) Tamanho da fonte : **A+** / **A-**  [RSS](#)

Outras edições

Selecione